



> NELSON SOLANO - CARDIOLOGISTA E DIRETOR DO HOSPITAL DO CORAÇÃO

"OS PLANOS DE SAÚDE PRECISAM SE PROFISSIONALIZAR"

Texto de VICTOR DELHOGES E JANNY DALLAS
Imagem de OLIVIERO TOSCANI

O cardiologista Nelson Solano alia sua formação profissional médica conduzindo ao lado de outros médicos a direção de dois hospitais em Natal. Profundo conhecedor do setor médico, pois passou pelas diretorias da UNIMED BRASIL e UNIMED NATAL, e presidiu também a Associação Médica do RN, nessa entrevista ele faz uma análise sobre a medicina praticada em natal, os investimentos feitos pelos hospitais, o arrendimento público e elogia o SUS, apesar dos percalços. Forma-

do em 1977, com especialização em cardiologia, iniciou suas atividades profissionais como professor da faculdade de medicina da UFRN, onde leciona até hoje. Uniu-se a outros 5 colegas e fundou o Centro Cardiologia de Natal, que foi o embrião do Hospital do Coração. Coordenou o projeto de fundação e construção do hospital. Atualmente é diretor administrativo do Hospital do Coração e coordena o projeto de implantação da empresa de gestão hospitalar, HOPE, no Natal Hospital Center. Para ele, o desenvolvimento tecnológico da

medicina facilita muito para o médico e principalmente para os pacientes, que encontram, no somatório de mais conhecimento científico do médico e mais tecnologia nos meios de diagnóstico e tratamento, as soluções dos problemas mais precoces e com mais chance de cura.

A MEDICINA NO RN GANHOU UM ALTO GRAU DE PROFISSIONALIZAÇÃO TANTO EM TERMO HOSPITALAR, COMO DE CONSULTÓRIOS MÉDICOS. A QUE SE DEVE ISSO?

NELSON SOLANO - Deve-se ao fato de que o que antigamente chamávamos de pacientes, hoje clientes e/ou consumidores, tornaram-se mais exigentes e mais informados, demandando dos médicos melhor formação profissional, mais dedicação e mais investimento em tecnologia, muitas vezes feito pelos próprios médicos, para que eles pudessem trabalhar com qualidade e segurança.

COMO O SENHOR AVALIA O PAPEL DO SUS, QUE ATINGE A MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO E DEIXA OS HOSPITAIS A MERCÊ DOS PLANOS DE SAÚDE?

NELSON SOLANO - O papel do SUS tem sido fundamental, independente da cor partidária que administra o país, pois nos 20 anos de SUS temos avançado permanentemente, principalmente nas campanhas de saúde pública, como as campanhas de vacinação, em que todos nós, pobres ou ricos, somos usuários, e outros programas, como o de combate à AIDS, transplante de órgão e outros outros. No Rio Grande do Norte, se juntarmos todos os planos de saúde e compararmos com o SUS, passem, é o SUS quem mais realiza (autoriza e financia) procedimentos de alta complexidade, como cirurgias cardíacas, neurocirurgias, implante de marca-passo, implante coclear, tratamentos oncológicos e outros. Ainda existem grandes problemas para o SUS: atender a demanda reprimida dos exames complementares, a fila de pacientes para consultas nos postos de saúde, as cirurgias de média complexidade, como as de hérnias e varizes etc., e o maior problema ainda é a baixa remuneração dos serviços médicos e hospitalares. Estes problemas só serão resolvidos com um aumento expressivo dos recursos financeiros para a área da saúde, bem como mais eficiência na gestão destes serviços. Esta é uma área em que sabidamente existe muito desperdício.

O BOM OU O MAU DESEMPENHO DA VERTICALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE, DEPENDE DA GESTÃO E DA REGIÃO ONDE O EMPREENDIMENTO ESTÁ INSTALADO

O SENHOR DEFENDE A IDEIA DE QUE OS HOSPITAIS PODERIAM TER UM PLANO DE SAÚDE?

NELSON SOLANO - O bom ou o mau desempenho da verticalização dos serviços de saúde depende da gestão e da região onde o empreendimento está instalado. No nosso estado, existem os dois modelos: por exemplo, a UNIMED, que se encontra em franco processo de verticalização, e a AMIL, que optou por não verticalizar. Ou seja, a AMIL prefere comprar serviços (clínicas e hospitais) do que construir ou comprar prédios para instalá-los como serviços próprios. Não conheço os números para opinar sobre qual dos dois planos de saúde está crescendo mais. Finalmente, considero que em Natal os hospitais ainda têm muito o que fazer antes de pensar em ter um plano de saúde próprio.

O SENHOR ACEITARIA SER SECRETÁRIO DE SAÚDE DO ESTADO OU DO MUNICÍPIO? EXPONHA E JUSTIFIQUE SUA OPINIÃO.

NELSON SOLANO - Se o gestor maior da saúde, que é o governador(a) ou o prefeito(a), garantir publicamente que a secretária de saúde tem orçamento próprio e o secretário tem autonomia financeira e administrativa, será um grande prazer contribuir para buscar soluções para os nossos problemas na área de saúde.

A MEDICINA, NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, TORNOU-SE MAIS SOFISTICADA DO PONTO DE VISTA TECNOLÓGICO. ISSO FACILITA PARA O MÉDICO OU DÁ APENAS UM SUPORTE MAIS APURADO?

NELSON SOLANO - O desenvolvimento tecnológico da medicina facilita muito para o médico e principalmente para os pacientes, que, no somatório de mais conhecimento científico do médico e mais tecnologia nos meios de diagnóstico e tratamento, encontram as soluções

dos problemas de forma mais precoce e com mais chance de cura. Devemos lembrar que, na área médica, o desenvolvimento tecnológico não tem reduzido os custos da atividade-fim, pois o desenvolvimento de uma nova tecnologia quase nunca elimina a anterior, o que representa sempre mais custos e mais investimentos. Esse é um problema com grandes consequências financeiras para os governos na gestão do SUS, para os convênios e para os hospitais.

QUAL A ANÁLISE QUE FAZ DOS PLANOS DE SAÚDE EM GERAL? EXPLORAM OS MÉDICOS OU CUMPREM O SEU PAPEL E FICAM COM A MAIOR PARTE DOS LUCROS?

NELSON SOLANO - Existem convênios e convênios. De uma forma geral, a maioria não estava preparada para se adaptar à regulamentação do setor, a qual houve com a criação da Agência Nacional de Saúde (ANS). Isso foi um avanço principalmente para os usuários, que estão mais protegidos das promessas muitas vezes enganosas e não cumpridas. Devemos lembrar do calor da AGMED. De uma forma geral, a maioria dos convênios em nosso estado tem feito negociações e contratos éticos através da associação médica, que, diga-se de passagem, com o apoio do SINMED (Sindicato dos Médicos) e do CRM (Conselho Regional de Medicina), tem tido um papel fundamental na busca de uma assistência médica - hospitalar digna e de qualidade para a nossa população. Se algum médico se sente explorado, deve buscar apoio nas entidades médicas ou deixar de trabalhar para este tipo de plano de saúde.

O SENHOR FOI DIRETOR DA UNIMED-NATAL E DIRETOR DA UNIMED NACIONAL. OS PLANOS DE SAÚDE PERDERAM A SUA ESSÊNCIA DE SER OU FALTA DIÁLOGO ENTRE MÉDICOS E COOPERATIVA E DE MAIS PLANOS DE SAÚDE?

**NATAL ESTÁ
MUITO BEM
SERVIDA DE
HOSPITAIS
PRIVADOS E
FILANTRÓPICOS,
TANTO NA
QUALIDADE
COMO NA
QUANTIDADE,
POIS TODOS
AINDA TEM
ESPAÇO PARA
CRESCER**

NELSON SOLANO - A essência é a mesma, apenas muitos deles ainda não se profissionalizaram o suficiente para cumprir as normas da ANS, bem como observar o código de defesa do consumidor. Todos os planos de saúde ouvem pouco os seus usuários e com os prestadores de serviços (médicos, hospitais, clínicas, etc) muitas vezes é um monólogo. Só falam em reduzir os seus custos sem se preocupar com a qualidade dos serviços que serão prestados aos seus usuários. Como disse Charles Darwin, a espécie animal que mais evolui não é a mais forte nem a mais inteligente; é a que mais rapidamente consegue se adaptar às mudanças do meio ambiente. Quem só pensar em custos e não primar pela qualidade, vai perder usuário e ficar fora do mercado, pois com a implantação da portabilidade pela ANS, o usuário pode se transferir de um convênio para outro sem perder as carências que já cumpriu. Assim, ele vai procurar o seu médico e o seu hospital, que naturalmente vão estar no plano de saúde que tenha um relação contratual justa e respeitosa, tanto com o usuário como com o credenciado.

NATAL ESTÁ BEM SERVIDA DE HOSPITAIS OU SERÃO NECESSÁRIOS MAIS HOSPITAIS, DEVIDO AO CRESCIMENTO POPULACIONAL?

NELSON SOLANO - Natal está muito bem servida de hospitais privados e filantrópicos, tanto na qualidade como na quantidade, pois todos ainda têm espaço para crescer, haja vista que, no Hospital do Coração, concluímos em outubro a ampliação do centro cirúrgico e, em janeiro de 2010, ao completarmos 10 anos, estaremos instalando nossa segunda sala de hemodinâmica. No Hospital Natal Center, no início do ano, foi aberto um excelente e amplo pronto-socorro, e, agora em dezembro, concluímos a instalação de uma nova UTI com mais 12 leitos. Temos conhecimento também de projetos de ampliação nos hospitais

PROMATER e UNIMED). Quanto à rede pública, todos nós sabemos que existe carência de leitos hospitalares tanto em Natal como no interior. Infelizmente, existe uma ampliação do HUOL em andamento há mais de 10 anos. Acho que este seria o caminho mais curto no momento para minorar este problema em nosso estado.

COMO UM DOS GESTORES DO HOSPITAL DO CORAÇÃO, QUAL A SUA ANÁLISE NO ÂMBITO DO ATENDIMENTO FEITO POR ESTE HOSPITAL, CONSIDERADO UM DOS MELHORES DA CIDADE?

NELSON SOLANO - Sinto-me muito honrado e enfeitado por participar do empreendimento Hospital do Coração, desde o seu primeiro dia de concepção. Como médico sinto-me realizado, pois quando decidimos construí-lo, a maior motivação para nós, sócios, foi ter um local de trabalho que reunisse o que nós não tínhamos em Natal naquela época: ótima infraestrutura, qualidade assistencial e tecnologia de ponta em um mesmo ambiente hospitalar; queríamos tratar nossos pacientes da mesma forma que gostaríamos de ser tratados. Foi isso que fizemos, é isso que continuamos fazendo. O segredo do Hospital do Coração é ter um grupo de sócios, funcionários, médicos, coligados e agregados remando na mesma direção, seguindo diretrizes de uma gestão focada em resultados. Como empreendedor e gestor ainda temos muito o que aprender e a fazer.

SÓ GANHAR PRÊMIO DE MELHOR HOSPITAL, SATISFAZ OS GRANDES HOSPITAIS OU É PRECISO PERSEGUIR MAIS RESULTADOS, SE EQUIPAR MAIS?

NELSON SOLANO - Ganhar prêmios é consequência da qualidade do seu trabalho. Independente dos prêmios, o desafio de todo hospital, e principalmente dos maiores, é diariamente pro-



curar fazer hoje melhor do que foi feito ontem, pois a evolução do conhecimento na área da saúde é rápida, grande e constante. "Isso não para nunca!!"

QUAL A ANÁLISE QUE O SENHOR FAZ DO ATENDIMENTO MÉDICO NA REDE PÚBLICA DE NATAL?

NELSON SOLANO - Os médicos têm se desdobrado para fazer o melhor possível, muitas vezes com sacrifício pessoal e familiar, principalmente os que trabalham nos serviços de urgência. A rede básica tem deficiências graves e crônicas. Pelo que tenho conhecimento, há um grande empenho e vontade da gestão municipal em mudar esta realidade. Esperamos que, com a instalação das UPAs tenhamos grandes avanços. No atendimento aos procedimentos de alta complexidade, Natal se destaca como uma gestão que tem dado melhores respostas do que outras capitais, hoje vista que, mensalmente, vêm pacientes de outros estados, através do SUS, fazer cirurgias em nossa cidade, nos hospitais habilitados pela gestão municipal e estadual de saúde.

O PLANO DE SAÚDE É UM BEM OU UM MAL NECESSÁRIO?

NELSON SOLANO - Os planos de saúde ainda são e por muito tempo serão necessários, como complementariedade da rede nacional de assistência à saúde dos brasileiros.

O HOSPITAL DO CORAÇÃO ASSUMIU A DIREÇÃO DO NATAL HOSPITAL CENTER. COMO VEM SENDO ESSA TAREFA DE DIRIGIR OUTRO HOSPITAL, QUEM SÃO OS SEUS GESTORES E COMO FOI ADQUIRIDO O NATAL HOSPITAL CENTER?

NELSON SOLANO - O Hospital do Coração, juntamente com outros parceiros, fundou uma empresa de gestão hospitalar, designada Hospitais Portugueses Especializados LTDA. - Hope Natal, que assumiu a gestão do Natal Hospital Center. Tem sido uma tarefa árdua e desafiadora, mas, acima de tudo motivadora. Felizmente, os primeiros resultados positivos começam a aparecer.